

MARCELO MÁXIMO PURIFI CAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
(ORGANIZADORES)



TEOLOGIA
E CIÊNCIA DA RELIGIÃO:
AGENDA PARA DISCUSSÃO

Atena
Editora
Ano 2019

MARCELO MÁXIMO PURIFI CAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
(ORGANIZADORES)



TEOLOGIA
E CIÊNCIA DA RELIGIÃO:
AGENDA PARA DISCUSSÃO


Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T314	<p>Teologia e ciência da religião [recurso eletrônico] : agenda para discussão / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-845-8 DOI 10.22533/at.ed.458191912</p> <p>1. Religião. 2. Sociologia. 3. Teologia. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.</p> <p style="text-align: right;">CDD 200.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A contemporaneidade marcada pela diversidade e a globalidade das culturas nos propõem discussões e relações dialógicas, com várias ciências, vários setores da sociedade. No contexto histórico, percebe-se que Teologia e Ciências da Religião, nem sempre tiveram relação harmoniosa, no entanto, não é finalidade desta obra estabelecer a linha epistemológica dessas duas áreas. Porém, como os diálogos aqui organizados direcionam-se para o campo acadêmico – resultados de estudos e investigações -, percebe-se, nessa situação, que tanto a Teologia quanto a Ciências da Religião, possuem em comum a função de regular o pensamento crítico.

O livro “Teologia e Ciências Da Religião: Agenda para Discussão” é uma obra estruturada no viés da religiosidade que traz 18 artigos, organizados em dois blocos, ambos, marcados pela pluralidade dos diálogos produzidos em contextos distintos do nosso país, que apresentam a perspectiva de autores que transitam muito bem pelas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nesta obra o leitor encontrará temas múltiplos, vistos pela lupa da religiosidade, cujos vieses perpassam pela perspectiva do pensamento da Teologia e/ou da Ciências da Religião, tais como: Teologia Contemporânea; Formação Teológica; Atualidade do Espiritismo; Ecumenismo; Religiosidade Contemporânea; Relação Natureza e Religião; A Palavra de Deus na Liturgia entre outros.

Desse modo, apresentamos esta obra como uma opção de leitura dinâmica e diversa, com perspectiva de relevante diálogo com o contexto Teológico e com as Ciências da Religião nas interfaces com Ciências Humanas e Sociais.

Boa Leitura!

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino

PARTE I – INTERFACES COM A TEOLOGIA

CAPÍTULO 1	1
A LAUDATO SI' E A TEOLOGIA CONTEMPORÂNEA: REVIDE DE UMA ECO-TEOLOGIA ANCESTRAL	
Harethon Silveira Domingos	
DOI 10.22533/at.ed.4581919121	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DA “INTELIGÊNCIA SENCIENTE”, DE XAVIER ZUBIRI, PARA A APREENSÃO DA REALIDADE LITÚRGICA	
Álvaro Moreira Gonçalves Fernando Benetti	
DOI 10.22533/at.ed.4581919122	
CAPÍTULO 3	18
FORMAÇÃO TEOLÓGICA PARA LEIGOS: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	
Omundsen de Melo Costa Junio	
DOI 10.22533/at.ed.4581919123	
CAPÍTULO 4	30
MEDELLÍN E A “REVELAÇÃO ESCANDALOSA DE DEUS”, SEGUNDO A CRISTOLOGIA DE J. SOBRINO	
Matheus da Silva Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.4581919124	
CAPÍTULO 5	38
A ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EM TEMPOS BARULHO	
Ademilson Tadeu Quirino	
DOI 10.22533/at.ed.4581919125	
CAPÍTULO 6	44
DO DEUS CRUCIFICADO AO POVO CRUCIFICADO: A “THEOLOGIA CRUCIS” NA CRISTOLOGIA DE JON SOBRINO	
Eugenio Rivas	
DOI 10.22533/at.ed.4581919126	
CAPÍTULO 7	52
NIILISMO E RELIGIÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O NIILISMO SOB A ÓTICA NIETZSCHIANA	
Eduardo Marcos Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4581919127	

CAPÍTULO 8	61
UM ESTRANHO INCÔMODO À NOSSA PORTA: JESUS, UM PROFETA FRONTEIRIÇO	
Raphael Colvara Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.4581919128	
CAPÍTULO 9	71
ATUALIDADE DO ESPIRITISMO COMO RELIGIÃO	
Flávio Rey de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.4581919129	
PARTE II – INTERFACES COM A CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	
CAPÍTULO 10	79
A “QUESTÃO RELIGIOSA” NA MANCHESTER MINEIRA: AS DIVERGÊNCIAS ENTRE A IGREJA CATÓLICA E A MAÇONARIA ENTRE FINS DO SÉCULO XIX E PRINCÍPIOS DO SÉCULO XX NA CIDADE DE JUIZ DE FORA	
Rafael de Souza Bertante	
DOI 10.22533/at.ed.45819191210	
CAPÍTULO 11	93
O ECUMENISMO : ANÁLISE A PARTIR DO PENSAMENTO DE ELIAS WOLFF	
Joel Haroldo Baade Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.45819191211	
CAPÍTULO 12	106
O TERRENO BENDITO DO PRÓXIMO: A ARRISCADA PERIPÉCIA NA ABERTURA DIALOGAL COM O PRÓXIMO	
Antonio Carlos Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.45819191212	
CAPÍTULO 13	118
SEM INTERAÇÃO COM A VIDA E A NATUREZA NÃO HÁ RELIGIÃO: MUDANÇAS ESPACIAIS, TEMPORAIS, HUMANAS E A GAMIFICAÇÃO	
Giuliano Martins Massi	
DOI 10.22533/at.ed.45819191213	
CAPÍTULO 14	131
SUSTENTABILIDADE COMO EIXO INTEGRADOR DA EDUCAÇÃO	
Evaldo Apolinário	
DOI 10.22533/at.ed.45819191214	
CAPÍTULO 15	137
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS	
Elivaldo Serrao Custodio	
DOI 10.22533/at.ed.45819191215	

CAPÍTULO 16	153
ELEMENTOS TEXTUAIS NO RELATO DA CURA DA MULHER ENCURVADA	
Rivadavio de Barros Gico Junior	
DOI 10.22533/at.ed.45819191216	
CAPÍTULO 17	166
RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM PESSOAS VIVENDO COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA	
Clarissa Mourão Pinho	
Eduardo Tavares Gomes	
César de Andrade de Lima	
Ana Catarina de Melo Araújo	
Sara Larissa de Melo Araújo	
Evelyn Maria Braga Quirino	
Morgana Cristina Lêoncio de Lima	
Mônica Alice Santos da Silva	
Cynthia Angelica Ramos de Oliveira Dourado	
Simone Andrade Gonçalves de Oliveira	
Maria Sandra Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.45819191217	
CAPÍTULO 18	182
OS CENÁRIOS DA RELIGIOSIDADE CONTEMPORÂNEA	
Celso Gabatz	
DOI 10.22533/at.ed.45819191218	
SOBRE OS ORGANIZADORES	194
ÍNDICE REMISSIVO	195

A LAUDATO SI' E A TEOLOGIA CONTEMPORÂNEA: REVIDE DE UMA ECO-TEOLOGIA ANCESTRAL

Data de aceite: 18/11/2019

Harethon Silveira Domingos

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,
Programa de Pós-graduação em Ciência da
Religião
Belo Horizonte, Minas Gerais

RESUMO: O presente artigo visa demonstrar a existência de um princípio comum entre a teologia cristã, na perspectiva apostólica do Papa Francisco, segundo a Carta Encíclica Laudato Si', de 2015, e as antigas crenças animistas, das religiões elementares, sobretudo as de matrizes indígenas e africanas, ainda praticadas. A intenção é demonstrar a existência de um possível e frutífero diálogo inter-religioso entre essas duas orientações teológicas, animista e cristã, sob o fundamento da ecologia, da cultura e do patrimônio natural e imaterial, considerados no conjunto das garantias dos direitos fundamentais e vistos como essenciais para todos os seres sencientes, humanos e não humanos.

PALAVRAS-CHAVE: animismo; ecologia; Papa Francisco; Laudato Si'; teologia.

LAUDATO SI' AND CONTEMPORARY
THEOLOGY: RETALIATES OF AN
ANCESTRAL ECO-THEOLOGY

ABSTRACT: This article aims to demonstrate the existence of a common principle between the Christian theology, from the apostolic perspective of Pope Francis, according to the 2015 Encyclical Letter Laudato Si', and the ancient animist beliefs of elementary religions, especially those of indigenous and African matrices still practiced. The intention is to demonstrate the existence of a possible and fruitful interreligious dialogue between these two theological orientations, animist and Christian, on the basis of ecology, culture and the natural and immaterial patrimony, considered as a guarantee of fundamental rights and seen as essential for all sentient beings, human and nonhuman.

KEYWORDS: animism; ecology; Pope Francis; Laudato Si'; theology.

1 | INTRODUÇÃO

O século XXI passa por crises de paradigmas, de padrões nas relações dos seres humanos com o mundo. Dentre esses paradigmas em crise, talvez o mais incômodo seja o ambiental, marcado pela ação humana no planeta, em boa parcela devido à exclusiva motivação financeira, gerando um resultado lucrativo e degradante. Alguns pensadores

nomeiam esse período de Antropoceno, um termo formulado por Paul Crutzen, Prêmio Nobel de Química de 1995. O prefixo grego “antropo” significa humano; e o sufixo “ceno” denota as eras geológicas. Esse paradigma da relação degradante entre o meio ambiente e o capital ganhou vulto em 1992, partindo do Brasil, durante a Eco 92, no Rio de Janeiro, e se consolidou com a Carta da Terra, de 2000, declaração de princípios éticos fundamentais para a construção de uma sociedade global sustentável e integrada com a natureza e com os seres que habitam o mundo.

Esse novo marco integral exige de nós a implementação de um sistema socioambiental viável, de fraternidade social e ambiental capaz de suscitar em nós um sentido de interdependência responsável. Assim, esse novo paradigma está voltado para o bem-estar de toda a comunidade planetária e das futuras gerações, definido por uma visão esperançosa e de chamado à ação. O cristianismo, como religião viva e dinâmica, não ficou imune a esses questionamentos. É certo que São Francisco de Assis já nos atribuiu irmandade com o mundo e com os demais seres, nos idos do século XII. Recentemente, o Papa Francisco nos presenteou com a encíclica *Laudato Si’: Sobre o Cuidado da Casa Comum*, de 24 de maio de 2015, buscando corrigir o nosso pretense favoritismo na criação de Deus e esclarecer, sob nova perspectiva ontológica. A ontologia trata do ser concebido como tendo uma natureza comum, inerente a todos e a cada um dos seres inseridos em seu estudo, admitindo a importância de contemplar a Natureza como um ser de dignidade inerente, perspectiva mais condizente com o texto da Gênese, assim como com a transcendência animista das religiões naturais, principalmente, com as crenças indígenas e africanas, em especial a religiosidade Bantu, a qual buscamos como exemplo dessa ontologia e citaremos a seguir.

Ao mediar uma possível dialogia entre os seres humanos e a natureza, entendendo a Terra como um ser senciente, ou seja, vivo e capaz de sentir prazer e desprazer, a Carta Encíclica *Laudato Si’* pronunciou-se contra nossa presunção de filhos diletos de Deus e árbitros soberanos dos usos dos recursos planetários. A similaridade ontológica entre a *Laudato Si’* e as religiões indígenas e africanas, às quais chamamos genericamente de animistas, deve-se à percepção sistêmica do planeta Terra como sujeito de direitos, um sistema inteligente no qual estamos inseridos, não um patrimônio herdado pelos humanos para uso irrestrito.

2 | NATUREZA E TEOLOGIA ANCESTRAL

Sobre o modo de ver o mundo e sobre como se relacionar com a natureza, antiquíssimas crenças elementares já ensinavam que existe um sistema de relações entre os seres e os elementos naturais. A religião, fenômeno humano universal, pode ter tido seu início no que se convencionou chamar de *animismo*, ou seja, uma crença

de que todas as coisas possuem alma. A palavra *animismo* tem origem etimológica no latim, *animus*, que significa "alma/vida". O termo foi criado pelo antropólogo inglês Edward B. Tylor, em 1871, na obra *Primitive Culture*, na qual Tylor designou de *animismo* as manifestações religiosas imanentes a todos os elementos do cosmos, da natureza, seja nos seres vivos seja nos fenômenos naturais.

Tylor sugeriu que as forças da natureza, com o passar dos séculos, foram antropomorfizadas e tornadas deuses, semelhantes a nós, porém dotadas de características dos elementos naturais que representavam, como o Sol, a Terra, a chuva, etc. Ou caracterizadas com aspectos básicos da vida humana, como as doenças, a cura, a guerra, a paz, a fortuna, a arte, a justiça, o amor, etc. Tylor fez seu trabalho antropológico segundo o enfoque evolucionista e afirmou que, pouco a pouco, essa multiplicidade de divindades acabou se unificando, ficando mais potente, perfeita e onipresente. Segundo Tylor, assim surgiu o monoteísmo.

o homem primitivo não vê na alma uma realidade que se opõe à matéria. O dualismo alma/espírito é fruto de uma especulação posterior. Mas se esse dualismo inexistente entre os povos animistas primitivos, nem por isso eles deixam de considerar a alma uma potência superior à matéria, concebida muitas vezes como emanção divina e outras vezes como criada diretamente por Deus e destinada a retornar a Deus. (JORGE, 1994, p. 94).

Como já dito, nossa análise busca similaridade entre as crenças animistas, que, em sua generalidade, serão representadas pela religiosidade africana, em interface com a leitura da Carta Encíclica *Laudato Si'*. Tal aproximação firma-se no paradigma ecológico, na visão holística de um sistema planetário estabelecido no modo como os seres humanos deveriam se relacionar consigo, com as demais criaturas, com a economia e com as diversas culturas. Um paradigma de ecologia integral, conceito desenvolvido por Leonardo Boff e capitado pelo Papa Francisco na carta encíclica. Sobre a diversidade cultural no planeta, patrimônio imaterial da humanidade, essa foi uma colocação de vanguarda do Papa Francisco em sua "encíclica verde", demonstrando uma visão de alteridade para com os seres humanos e de integralidade fraterna para com os seres não humanos que, juntos, dividem essa "casa comum" chamada de Terra.

Louvado sejas, meu Senhor», cantava São Francisco de Assis. Neste gracioso cântico, recordava-nos que a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços. (FRANCISCO, 2015, p. 1)

A analogia que propomos entre essas duas tradições de fé revelam-se na vista da Terra como mãe, irmã, conjunto de forças sagradas e manifestações de Deus, assim como propôs o Papa Francisco na introdução de sua encíclica.

3 | O MAGISTÉRIO DOS FRANCISCOS

Com ênfase no catolicismo contemporâneo, especificamente no magistério do Papa Francisco em interface com a religiosidade em seu viés mais antigo, buscamos dois exemplos textuais para colocar em perspectiva a nossa hipótese. Logo abaixo segue o texto da *Laudato Si'*:

Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento pelo ar, pela nuvem, pelo sereno, e todo o tempo, com o qual, às tuas criaturas, dás o sustento.

Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água, que é tão útil e humilde, e preciosa e casta. Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo, pelo qual iluminas a noite: ele é belo e alegre, vigoroso e forte. (FRANCISCO, 2015)

Sobre a religiosidade africana, Pierre Verger escreveu em *Notas Sobre o Culto aos Orixás e Voduns*, o seguinte

Esses cultos aos Orisa, conforme veremos, dirigem-se, em princípio, às forças da natureza, através dos ancestrais divinizados e constituem um vasto sistema que une os mortos e os vivos em um todo familiar, contínuo e solidário (VERGER, 2000, p. 16).

[...]

Os cultos prestados a Orisa dirigem-se às forças da natureza. Na verdade a definição de Orisa é mais complexa. É verdade que ele representa as forças da natureza, mas isso não se dá sob sua forma desmedida e descontrolada. Ele é apenas parte dessa natureza, sensata, disciplinada, fixa, controlável, que forma uma cadeia nas relações dos homens com o desconhecido. (VERGER, 2000, p. 37).

A similaridade ontológica, ou seja, aquela que designa a qualidade geral dessas teologias, não faz desambiguação na relação entre criador e criaturas no mundo. A relação entre as criaturas, a divindade e o mundo, exercida de maneira horizontal ao ver Deus nos olhos do próximo e na totalidade das coisas possibilitam uma existência holística, tanto no sentido de preservação planetária, quanto nos vínculos afetivos e nas trocas culturais e materiais humanas. A proposição de São Francisco de Assis e a do Papa Francisco derivam do amor como premissa de ação; seja ação de fé, política, individual ou coletiva.

A correspondência ontológica entre as antigas crenças animistas com a perspectiva atualíssima da *Laudato Si'*, propostas neste texto, firma-se no conceito oferecido por Christian Wolff, que definiu a ontologia como *philosophia prima*, *essência do ser e, dessa forma, observa-se que ambas as teologias aderem ao paradigma ecológico. Essa concepção revela que a natureza é sagrada, seja devido à unicidade do Deus que criou o mundo, seja pela diversidade dos deuses que habitam na natureza, a exemplo dos povos bantu, que cultuam suas divindades de uma forma mais natural, com culto dirigido aos elementos da natureza.*

O paradigma ecológico tem potencial para nortear nossos processos

civilizatórios e para nos capacitar na geração de ambientes de bem-estar socioambiental, de inclusão e de dialogia entre os seres humanos consigo mesmos e com o ecossistema.

4 | CONCLUSÃO

Ciente do fato de que a teologia católica difere muito das teologias animistas, principalmente com relação à criação do mundo e com os modos de transcendência e imanência do sagrado, a intenção deste texto foi dar um sentido existencial ao nosso cotidiano e apontar para o pluralismo. No cristianismo contemporâneo, visto pela lente da Carta Encíclica *Laudato Si'*, a sacralidade do mundo é derivada do Deus único, que nos fez dotados de inteligência para que, conscientemente, atuássemos subsidiariamente na criação e nos reconhecêssemos irmãos dos demais seres criados, sejam humanos, animais, vegetais, água e/ou clima. Tal noção, obrigatoriamente, reverbera nos modos de tratar o ambiente e de explorar os recursos naturais. A nós, humanos, cristãos ou não cristãos, cabe aderir enfaticamente a esse paradigma de diálogo com o mundo que nos aponta para o que está gravado no Gênesis: “E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criara e fizera.” (Gênesis 2, 3). Sob esse paradigma, podemos fazer uma interpretação da bênção do sétimo dia e perceber, não como o fim e ato definitivo da criação, mas como início dos encontros entre as criaturas com o mundo abençoado e santificado pelo Criador.

Como exemplo desse novo paradigma ambiental e teológico, que também atinge atualmente o âmbito jurídico, podemos citar a Constituição da República do Equador, de 2008, em seu capítulo sétimo no qual constam os “Direitos da Natureza”, do planeta Terra que é, pela tradição quíchua, respeitosamente ou, por que não dizer, devotadamente, tratado como um Ser feminino nomeado de Pacha Mama. Essa representação feminina da Terra é mais uma das características de enlace entre a interpretação teológica expressa na Carta Encíclica *Laudato Si'* e as diversas culturas ancestrais, dos povos originários do planeta, quando a vida religiosa ainda se fazia por formas elementares de culto aos elementos cosmológicos e aos elementos do ecossistema.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Ecologia, Mundialização e Espiritualidade**. A emergência de um novo paradigma. São Paulo: Ática, 1993.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.

EQUADOR. **Constituição da República do Equador de 2008**: Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/repositorio/cms/portaIStfInternacional/newsletterPortaIInternacionalFoco/anexo/ConstituicaodoEquador.pdf>>.

GÊNESIS. In: A Bíblia: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas, 2002.

IGREJA CATÓLICA (Papa 2013-Presente: Francisco), **Carta Encíclica Laudato Si**: sobre o cuidado com a casa comum. Vaticano: 2015.

JORGE, J Simões. **Cultura Religiosa**: o homem e o fenômeno religioso. São Paulo: Loyola, 1994.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro; SOUZA, José Carlos Aguiar (Org). **Consciência Planetária e Religião**: desafios para o século XXI. São Paulo: Paulinas, 2009.

SOUTY, Jérôme. Pierre Fatumbi Verger: **Do olhar livre ao conhecimento iniciático**. Tradução Michel Colin, São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Notas sobre o Culto aos Orixás e Voduns na Bahia de Todos os Santos, no Brasil, e na Antiga Costa dos Escravos, na África**. São Paulo: Edusp, 2000.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Marcelo Máximo Purificação - Pós-doutor em Educação pela Universidade de Coimbra, Portugal. Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás -2014). Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES 2017). Mestrado Profissional em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela Escola Superior de Teologia - EST/UFRGS e Mestre em Ciências Educacionais pela UEP. A nível de graduação, possui formação multidisciplinar (licenciatura e bacharelado) cursados no período (1993-2011), sendo: Licenciatura Plena em Matemática (UEG), Licenciatura em Pedagogia (ICSH/UFG), Licenciatura em Filosofia (FBB/UNIT) e Bacharelado em Teologia (FATEBOV). Professor Titular C-I (Estatutário) da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior FIMES/UNIFIMES, lotado na Unidade Básica das Humanidades. Professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás SEDUCE/GO. Professor Permanente no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Linha de Pesquisa: Novas de Subjetivação e Organização Comunitária. [Sem vínculo empregatício]. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu - Mestrado em Educação) da Faculdade de Inhumas – FACMAIS - Linha de Pesquisa: Educação, Instituições e Políticas Educacionais. Professor Coorientador nos Programas de Pós-Graduação em Ensino (PPGEns) e Ciências Exatas (PPGECE) da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES); Editor adjunto da Revista Educação, Psicologia e Interfaces da UFMS. Atualmente pesquisa e escreve sobre os seguintes temas: ensino; formação de professores; currículo; processos educativos; violência escolar; e filosofia e seus eixos temáticos. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

Elisângela Maura Catarino - Pós-doutora em Educação Especial pela Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC/Pt. Doutora em Ciências da Religião pela PUC-Goiás. Mestra em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS. Graduada em Letras pela UEG e em Filosofia pelo ICSH. Professora efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Goiás e Professora Titular da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES). Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Estudo Pesquisa Multidisciplinar (NEPEM) Colíder do Grupo de Estudos... da UFMS. Atualmente estuda e pesquisa sobre a Educação Especial e Formação do Leitor. E-mail: maura@unifimes.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Animismo 1, 2, 3

Aspecto religioso 71, 72, 75, 76

C

Cristologia 22, 30, 31, 33, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 136

Cura 3, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 172, 176, 179

D

Diferenças 23, 107, 110, 114, 120, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 152, 170

E

Ecumenismo 77, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Educação ambiental 131, 133, 134, 136

Escuta 10, 38, 39, 40, 41, 42, 116, 163

Espiritismo 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 106, 116

G

Gamificação 118, 128, 129

Globalização 61, 62, 63, 64, 69, 77, 112, 113, 192

H

HIV 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

I

Inteligência senciente 7, 8, 9, 10, 17

L

Laudato si' 1, 2, 3, 4, 5, 6, 135, 136

Liturgia 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43

M

Maçonaria 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Mulher 136, 153, 158, 159, 160, 161, 163, 165

N

Natureza 2, 3, 4, 5, 18, 22, 28, 57, 59, 77, 83, 96, 98, 99, 100, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 157

Nilismo 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

P

Palavra de Deus 18, 19, 22, 38, 39, 40, 41, 42

Pluralismo religioso 82, 93, 96, 188

Povo crucificado 44, 46, 47, 48, 50

Profeta fronteiro 61, 65, 67

R

Reconhecimento 37, 47, 67, 100, 110, 112, 113, 123, 137, 139, 140, 144, 150

Relacionamento 101, 102, 106, 108, 109, 110, 115, 161

Religião 1, 2, 6, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 85, 87, 91, 93, 111, 112, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 130, 131, 163, 167, 168, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Religiosidade 2, 3, 4, 72, 77, 117, 153, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 191

Romanização 79, 80, 85, 86, 90

S

Silêncio 38, 39, 40, 41, 42

Sustentabilidade 131, 132, 133, 134, 135, 136

T

Teologia da libertação 44, 50

V

Valores 32, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 67, 68, 69, 80, 85, 88, 108, 109, 112, 113, 114, 138, 146, 150, 184, 186, 190, 191

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-845-8



9 788572 478458